

O trabalhismo de Jango em imagens: os cinejornais da Agência Nacional (1963-1964)¹

Jango's labourism in pictures: the newsreels by Agência Nacional (1963-1964)

El trabajo de Jango en imágenes: Los noticiarios cinematográficos de la Agência Nacional (1963-1964)

DOI: 10.1590/1809-5844201816

Tatyana Maia

Cássio Albernaz

Cristiane Mitsue

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre – RS, Brasil)

<https://orcid.org/0000-0002-1558-2192>

<https://orcid.org/0000-0002-3494-4080>

<https://orcid.org/0000-0002-6397-0560>

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar a construção da imagem oficial de João Goulart e seu governo a partir do cinejornal *Atualidades* da Agência Nacional, produzido entre 1963-1964. Busca-se compreender, através da produção audiovisual oficial, como Goulart requalificou o trabalhismo, reforçando o seu projeto político de promoção da justiça social. A mobilização de diversos setores sociais (movimento operário, movimento estudantil, ligas camponesas) favoreceu a radicalização do trabalhismo proposto por Goulart. Os cinejornais produzidos nos anos de 1963 e 1964 irão tratar dos principais pilares desse “trabalhismo radical”: a reforma agrária, a política externa independente e a parceria entre os trabalhadores urbanos e o presidente da República.

Palavras-chave: Cinejornais. Trabalhismo. Imagens públicas. Propaganda política. Comunicação oficial.

Abstract

The aim of this paper is to analyse the construction of the official image of João Goulart and his government based on the *Atualidades* newsreels produced by *Agência Nacional* (National Agency) between 1963-1964. It seeks to understand, through the state-owned audio-visual production, how Goulart requalified the labourism, reinforcing his political project of promoting social justice. The mobilization of several social sectors (labour movement, student movement, peasant leagues) favoured the radicalization of Goulart's labourism. The political newsreels produced in the years

¹ Este artigo é parte integrante do projeto “Imagens públicas: cultura política, cinejornais e propaganda na ditadura militar (1967-1979)” financiado pelo Edital Universal 2016/CNPQ, sob coordenação de Tatyana Maia e participação dos demais autores.

1963 and 1964 deal with the main pillars of this “radical labourism”: agrarian reform, independent foreign policy and the partnership between urban workers and the president of the Republic.

Keywords: Newsreels. Labourism. Public Images. Political Propaganda. Official Communication.

Resumen

El objetivo del artículo es investigar la construcción de la imagen oficial de João Goulart y su gobierno a partir del noticiario cinematográfico *Atualidades* de la *Agência Nacional* (Agencia Nacional), producido entre 1963-1964. Se busca comprender, por medio de la producción audiovisual oficial, cómo Goulart resignificó el laborismo, reforzando su proyecto político basado en la promoción de la justicia social. La movilización de diversos sectores sociales (movimiento obrero, movimiento estudiantil, ligas campesinas) favoreció la radicalización del laborismo propuesto por Goulart. Los noticiarios cinematográficos producidos en los años 1963 y 1964 abordaron los principales pilares de este “laborismo radical”: la reforma agraria, la política externa independiente y la relación colaborativa entre los trabajadores urbanos y el presidente de la Republica.

Palabras-clave: Noticiarios cinematográficos. Laborismo. Imágenes públicas. Publicidad política. Comunicación oficial.

Introdução

O governo João Goulart (1961-1964) é considerado pela historiografia como de forte instabilidade política. Seu desfecho foi trágico: um golpe civil-militar que lançou o país em 21 anos de ditadura militar. Durante décadas, a historiografia concentrou suas análises na compreensão do governo Goulart a partir do episódio que decretou o seu fim. A agitação política, a crise econômica, a intensa movimentação de setores sociais, as fissuras no interior das Forças Armadas e o papel da imprensa na desestabilização do governo ocupam parte significativa das pesquisas historiográficas empenhadas em compreender as “causas” do golpe (FICO, 2004; BADARÓ, 2008; DELGADO, 2010). Recentemente, novas pesquisas requalificaram a importância da trajetória política de Goulart e sua atuação à frente da Presidência da República, ampliando o leque de investigações e iluminando o período a partir de novas chaves analíticas (FERREIRA, 2006; FERREIRA, 2011; FERREIRA; GOMES, 2014).

Este artigo se alinha a essas novas perspectivas historiográficas. Nosso objetivo é compreender a construção de uma imagem pública oficial do governo Goulart através dos cinejornais produzidos pela Agência Nacional, de 1963 até março de 1964. Essa imagem será marcada pela condição de João Goulart como interlocutor privilegiado junto às classes trabalhadoras e seu empenho para realização das reformas de base, principal programa de seu governo, através de uma estratégia de requalificação e ampliação do trabalhismo. Como propôs Gomes (2006), a atuação política de Goulart como líder do PTB e como Ministro do Trabalho no segundo Governo Vargas (1953-1954) tornou-o a nova liderança do trabalhismo, reorientando inclusive as suas bases político-ideológicas. Ferreira (2004)

considera que esse trabalhismo passou por um processo de radicalização fruto de um período histórico de intensa mobilização dos setores sociais, tanto à esquerda quanto à direita. Nesse sentido, partimos do conceito de “trabalhismo radical” desenvolvido por Ferreira (2004) para compreender a construção da imagem pública de Goulart pelos cinejornais da Agência Nacional.

A Agência Nacional foi criada em 1945 em substituição ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), sendo destinada à promoção da comunicação oficial. A Agência, desde o início de suas atividades, ficou responsável pela produção e divulgação de notícias, através de filmes, documentários, cinejornais, fotografias e programas radiofônicos dedicados aos temas considerados de interesse nacional. Em 1979, a Agência Nacional seria substituída pela Empresa Brasileira de Notícias (CASTRO, 2013).

Os cinejornais oficiais produzidos pela Agência Nacional reforçavam o ideário trabalhista como pilar de sustentação das relações entre o presidente e a classe trabalhadora urbana e rural. A presença de Goulart em eventos e encontros com os trabalhadores e seus representantes terá um espaço de destaque no noticiário *Atualidades* veiculado pela Agência Nacional, sempre em tom combativo, a favor dos trabalhadores e com o discurso de superar as desigualdades sociais. Essa imagem pública elaborada pela Agência concorreu com outras imagens sobre Goulart e seu governo. Uma parte da imprensa, alinhada aos grupos mais conservadores, se mostrou resistente aos projetos de reformas propostos pelas esquerdas e foi bastante crítica da atuação de Goulart à frente da Presidência da República, acusando-o de tendências comunistas (TOLEDO, 2004). Em um período marcado pelo acirramento do anticomunismo, pela intensa mobilização social e pela radicalização política, a imagem pública de um governante é altamente disputada por aqueles que buscam legitimidade para suas ações (de apoio ou críticas) (ABREU, 2006).

Aqui, parte-se da hipótese de que a imagem oficial de Goulart difundida pelos cinejornais apresenta um trabalhismo que incorpora em sua agenda as intensas mobilizações sociais dos anos de 1960, em especial, a partir do tripé reforma agrária, política externa independente e participação popular.

Como propõe Ferreira (2004), ao construir uma imagem oficial vinculada às reformas de base, Goulart esvaziou as possibilidades de negociação com os grupos conservadores e de oposição. Por outro lado, caso cedesse às pressões dos setores oposicionistas, ameaçaria a sua imagem de político defensor dos interesses nacionais, dos trabalhadores e do desenvolvimento econômico autônomo. Assim, Goulart optou pela radicalização do trabalhismo (FERREIRA, 2004). Para Gomes (2005), ao optar pela manutenção da imagem de homem público que serve aos interesses dos trabalhadores em consonância com o ideário trabalhista, ampliou a desconfiança dos setores mais conservadores, favorecendo a coligação pró-golpe.

Para elaboração deste artigo, foram utilizados 19 números do cinejornal *Atualidades* referentes ao ano de 1963 até março de 1964 disponíveis no portal Zappiens². Desse total, 15 são referentes ao ano de 1963. A duração de cada número varia entre três e nove minutos. Seis cinejornais estão sem áudio, trazendo apenas imagens. Só dois cinejornais, o de n.4 e o de n.30, não fazem nenhuma menção ao presidente João Goulart. Para cumprir com os objetivos desse artigo, nos interessa a análise das notícias dedicadas a Goulart ou seu governo, sendo considerado em conjunto as narrativas e imagens produzidas pela Agência Nacional. Assim, selecionamos as notícias dedicadas apenas ao universo político e realizamos uma análise em conjunto das narrativas e imagens. Partimos da proposta de Ramos (2008) que buscou localizar a produção não-ficcional dentro do campo de pesquisa audiovisual, enfatizando a importância de compreender essas fontes documentais a partir da especificidade da sua narrativa, produzidas para elaborar afirmações sobre o mundo social que sejam válidas e amplamente reconhecidas (RAMOS, 2008, p.57). Assim, este artigo tem uma proposta interdisciplinar, articulando as contribuições da História e da Teoria do Cinema. Como metodologia adotada, primeiro realizamos as transcrições das narrativas dos cinejornais; em seguida, agrupamos as notícias pelas temáticas identificadas com o projeto trabalhista de Goulart: reforma agrária, participação ativa dos trabalhadores urbanos e rurais; política externa independente; por último, analisamos a relação entre narrativa e imagem, observando a construção cênica dos sentidos políticos veiculados pelo trabalhismo radical.

O “trabalhismo radical” de Goulart nas imagens e narrativas do cinejornal *Atualidades*

Os historiadores dedicados à política brasileira no período de 1945 e 1964 destacam a singular atuação de Goulart na construção de uma nova identidade para o Partido Trabalhista Brasileiro e para o próprio ideário trabalhista desde sua atuação como Ministro do Trabalho (GOMES, 2006; FERREIRA, 2006). A cidadania proposta no ideário trabalhista foi associada ao mundo do trabalho, formando, então, um “verdadeiro pacto social com as classes trabalhadoras” (GOMES, 2005, p.265). Nos anos de 1960, os movimentos sociais haviam se fortalecido e passaram a pressionar as lideranças políticas por seus direitos sociais. Os cinejornais, contudo, constroem a imagem das reformas de base como um projeto do trabalhismo de Goulart, minimizando a mobilização dos movimentos sociais na conquista de seus direitos.

Os cinejornais *Atualidades* do ano de 1963 e dos primeiros meses de 1964 destacam três grandes imagens políticas do governo Goulart: a popularidade do presidente junto à classe trabalhadora urbana; a defesa de uma política externa independente; e, por fim, a

² O portal Zappiens é dedicado à divulgação de conteúdos digitais, organizado pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil. Através de um convênio com o Arquivo Nacional, disponibilizou os cinejornais produzidos pela Agência Nacional. Disponível em: <<http://www.zappiens.br/portal/home.jsp>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

importância das reformas de base, sobretudo, a reforma agrária, esta associada à denúncia da situação de miserabilidade do trabalhador rural e a responsabilização do latifúndio pela penúria das famílias camponesas. Seleccionamos esses três temas para analisar a construção da imagem pública de Goulart e seu governo pelos cinejornais, identificando-os como os pilares do “trabalhismo radical”.

A construção da imagem de um presidente com amplo apoio popular que incorporou as novas demandas dos movimentos sociais nos anos de 1960 já está presente nos primeiros cinejornais de 1963. O cinejornal *Atualidades* da Agência Nacional, n.16, inicia seu conjunto de reportagens com uma praça tomada por populares – homens, mulheres e crianças – empunhando cartazes de apoio ao presidente Goulart. A filmagem é feita pelo alto, ângulo que melhor favorece a visão da aglomeração que o espera (e o apoia). No meio da multidão, surge Goulart sendo carregado nos braços dos trabalhadores. A imagem não deixa dúvidas: o presidente gozava de um enorme prestígio frente aos trabalhadores. Goulart parece alheio a qualquer risco à sua segurança e dispensa o cerimonial típico dos chefes de Estado quando se aproxima dos trabalhadores. O palanque que o aguarda é improvisado e pequeno. Esse improviso reforça a impressão de uma experiência militante, que dispensa grandes cerimoniais e protocolos. Goulart fala com os trabalhadores aparentemente sem as típicas encenações de poder de um chefe de Estado, mas com imensa afinidade e proximidade com a classe trabalhadora.

Figura 1 – Goulart sendo carregado pela multidão. Cinejornal *Atualidades* Agência Nacional n.16 (1963), 07min.03segs. Momento do frame: 03min.22segs.



Fonte: Arquivo Nacional.

Figura 2 – Discurso de Goulart. Cinejornal Atualidades Agência Nacional n.16 (1963), 07min.03segs. Momento do frame: 03min.38segs.



Fonte: Arquivo Nacional.

Faz um discurso igualmente improvisado, sem texto para auxiliá-lo. Parece um político em constante campanha eleitoral, pronunciando-se com entusiasmo para seus ouvintes. Gesticula muito, distribui apertos de mão. O cinejornal informa que ele foi receber dos trabalhadores uma mensagem para ser entregue ao Papa Paulo VI durante sua visita a Roma. A câmera focaliza a mensagem escrita na mão de um trabalhador que será entregue a Goulart. A gravação em *off*, com música de banda ao fundo, narra as imagens dando-lhes significado. Diz o locutor:

Trabalhadores brasileiros prestam homenagem ao presidente da República hipotecando solidariedade ao seu programa de governo. Os operários pedem ao presidente que seja portador de uma mensagem ao Papa Paulo VI e o Ministro do Trabalho discursa perante a multidão sobre a política econômica e social do país. O presidente João Goulart agradece a homenagem, já com a mensagem em mãos, exortando os trabalhadores para que se mantenham unidos para lutar e superar as dificuldades que afligem a nação (ATUALIDADES, 1963, n.16).

Assim, o apoio popular fica evidente nas imagens, apresentando uma íntima relação entre presidente e trabalhadores, de forma recíproca. Sua relação com os trabalhadores na tradicional comemoração do Dia do Trabalho revela algumas representações:

A mais simples e talvez a mais significativa das comemorações do dia 1º de maio foi sem dúvida o almoço íntimo do presidente João Goulart com os trabalhadores cariocas. O encontro se dá no restaurante do SAPS, esta popular instituição na qual está sempre presente a memória de Getúlio Vargas, seu

fundador. Grande massa de operários concentra-se diante do SAPS aguardando a saída do chefe da nação que é também o seu líder natural, como demonstra o carinho como que os trabalhadores o recebem. O 1º de maio leva o líder aos braços do povo (ATUALIDADES, 1963, n.8).

O apoio popular e a imagem de João Goulart são associados ao legado e à imagem de Getúlio Vargas. Nesta mesma edição n.8, há o enquadramento e foco da câmera junto ao retrato de Vargas. Tendo em vista a data simbólica de 1º de maio à promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), criada em 1943, a edição reforça a imagem pública de João Goulart junto ao universo trabalhista. Com relação ao projeto das reformas de base da política janguista, o legado político e trabalhista de Vargas também é evocado na edição n.24, de 1963, quando o narrador evidencia que “uma multidão comparece à Cinelândia junto à estátua do ex-presidente Getúlio Vargas para celebrar sua memória” (ATUALIDADES, 1964, n.24). Nesta edição, também há a presença da concentração popular com muitas bandeiras, frente ao discurso de Jango. Em poucos segundos observamos Goulart sendo carregado pelas pessoas e saudando-as, com semblante de entusiasmo.

Como demonstrou Gomes (2006), essa espontaneidade de Goulart para se relacionar com os trabalhadores e sua aversão aos protocolos tradicionais é uma marca de sua imagem política construída desde os tempos em que foi Ministro do Trabalho de Getúlio Vargas (1953-1954). Como propõe Ferreira (2005), o estilo de Goulart logo incomodaria as elites conservadoras e o empresariado ao optar pela negociação e pelo diálogo com o movimento sindical.

As relações políticas de Goulart com os diferentes setores sociais ocorrem também na chamada “reunião-almoço”. Essas “reuniões” envolvem o encontro do presidente Goulart com oficiais das Forças Armadas, líderes sindicais, trabalhadores e autoridades religiosas. Este é o caso do n.28, quando João Goulart oferece almoço aos novos generais do Exército; e do n.8, quando João Goulart almoça com os trabalhadores do Serviço de Alimentação da Previdência Social, SAPS, no 1º de maio; e no n.17 quando o presidente participa de um almoço com bispos e cardeais, em Roma. O registro desses encontros reforça a imagem de um presidente capaz de dialogar com os diferentes setores sociais, ainda que também revele as diferentes posturas assumidas por Goulart nesses encontros. Se os encontros com trabalhadores são apresentados a partir de imagens de entusiasmo, militância e liderança, nas “reuniões-almoço” com outros setores sociais, prevalece certa formalidade exigida pelos protocolos governamentais. Um exemplo são as reuniões de Goulart com autoridades militares. O discurso do narrador não se detém a questões mais profundas, como é o caso dos discursos que envolvem as reformas de base ou mesmo os almoços com os trabalhadores. Ou seja, as relações com o empresariado, chefes das Forças Armadas e setores mais tradicionais da sociedade brasileira não recebem a mesma

atenção em comparação às reportagens sobre os encontros com trabalhadores, diferindo-se no tempo dedicado a elas e, sobretudo, no comportamento mais sóbrio e discreto de Goulart nesses eventos.

Figura 3 – Almoço no SAPS. Discurso de Goulart. Cinejornal Atualidades Agência Nacional n.8 (1963), 07min.30segs. Momento do frame: 04min.58segs.



Fonte: Arquivo Nacional.

Figura 4 – Almoço no SAPS. Goulart sendo carregado pelos trabalhadores. Cinejornal Atualidades Agência Nacional n.8 (1963), 07min.30segs. Momento do frame: 05min.35segs.



Fonte: Arquivo Nacional.

Figura 5 – Almoço com novos generais do Exército. Cinejornal Atualidades Agência Nacional n.38 (1963), 06min.18segs. Momento do frame: 00min.59segs.



Fonte: Arquivo Nacional.

A política externa brasileira adotada por Goulart é outro tema recorrente. Os cinejornais destacam as viagens do presidente, de seus ministros, e de autoridades estrangeiras para conformar a imagem da capacidade do governo de manter ativa a atuação do país no campo internacional, a partir dos interesses nacionais, ou seja, para além da polarização ideológica da Guerra Fria. Esse é o caso da edição n.2, de 1963, que relata a exitosa viagem do Ministro da Fazenda San Tiago Dantas aos EUA na busca de recursos financeiros para a recuperação econômica nacional. A narrativa destaca o “clima de alto entendimento em que se fizeram respeitar mais uma vez as diretrizes da independência política” e da soberania nacional, destacando que “revitaliza-se o conceito internacional de confiança no governo de João Goulart” (ATUALIDADES, 1963, n.2). A utilização de expressões como “alto entendimento” e “conceito internacional de confiança”, presentes na narração da edição n.2, por exemplo, evidencia a relação amistosa e profícua entre EUA e Brasil apresentada como estratégia de legitimidade do governo no cenário internacional.

Neste mesmo quadro, a edição n.28, de 1963, é dedicada inteiramente à visita do presidente da Iugoslávia comunista Josip Tito ao Brasil e as relações políticas e econômicas entre os países. Goulart e sua esposa recebem a comitiva iugoslava no aeroporto de Brasília. Logo em seguida, no Palácio da Alvorada, Goulart e Tito discursam em “ambiente quase informal, ainda que protocolar”, cercados por convidados. Destaca-se a política externa brasileira e sua abertura “com todas as nações do mundo”, além das cláusulas de acordos de cooperação econômica firmados entre os países (ATUALIDADES, 1963, n.28). Cabe destacar que a imprensa oposicionista promovia uma série de críticas à política nacionalista governamental, afirmando que o desenvolvimento do país se via ameaçado pela saída de investimentos estrangeiros, promovida pela política antiprogressista do governo. Os

cinéjornais, por sua vez, insistem na imagem de João Goulart a partir da relação independente e de defesa da soberania e interesses nacionais com outros países em uma mistura de neutralização da crítica ao protecionismo e ao alinhamento ao comunismo internacional, por um lado, e na defesa de uma política externa independente, por outro. O governo Goulart dialogava tanto com os EUA quanto com países comunistas. No caso iugoslavo, a figura da relativa independência de Tito frente ao centralismo imposto por Moscou amplamente difundida favorecia a aproximação com os ideais de soberania nacional apregoados por Goulart.

Por fim, outro debate importante e constantemente presente nos cinéjornais investigados é a reforma agrária, considerada como condição necessária à superação do atraso brasileiro no campo e como solução para a precária situação do trabalhador rural. Dos 19 cinéjornais *Atualidades* dedicados ao governo Goulart, seis abordaram assuntos relativos à reforma agrária. A questão ganha destaque em relação aos outros temas nos cinéjornais da Agência Nacional. As imagens dão ênfase à situação precária do trabalhador rural através das condições de miserabilidade das moradias. Os corpos também falam das dificuldades vividas, através dos rostos cansados e expressões tristes.

Figura 6 – População rural. Cinejornal *Atualidades* Agência Nacional n.8 (1963), 07min.30secs. Momento do frame: 05min.38secs.



Fonte: Arquivo Nacional.

Figura 7 – População rural. Cinejornal Atualidades Agência Nacional n.8 (1963), 07min.30segs. Momento do frame: 05min.41segs.



Fonte: Arquivo Nacional.

Figura 8 – Trabalhadores rurais. Cinejornal Atualidades Agência Nacional n.8 (1963), 07min.30segs. Momento do frame: 06min.30segs.



Fonte: Arquivo Nacional.

A narração em *off*, em tom de denúncia da gravidade das condições de vida dessas pessoas em contraposição aos lucros dos grandes proprietários, define claramente ao lado de quem Goulart se posicionava:

Não são muito numerosas, no nosso imenso Brasil, as ricas propriedades como esta, mas são cada vez mais prósperas. E sua prosperidade cresce na medida em que se isola dos menos afortunados, dando razão a quem disse que no arame farpado está a desgraça de nosso país. No entanto, não é mais possível ignorar o clamor dos que são íntimos da terra e dela não podem sequer colher o

seu sustento. O homem no campo, esquecido e abandonado durante séculos, vê surgir no horizonte de nossas terras uma esperança de melhores dias. A reforma agrária, já proposta ao Congresso, poderá ser a realização dessa esperança: a de uma justa distribuição de nossos recursos (ATUALIDADES, 1963, n.2).

Na edição n.3 de 1963, o cinejornal define a reforma agrária como a principal tarefa política a se realizar no Brasil e, apesar dos anteprojetos anteriores não terem sido levados a efeito, sustenta a potencialidade de execução do governo Goulart, destacando que isso incorporaria o trabalhador rural nas conquistas sociais urbanas promovidas pelo trabalhismo varguista:

Não é de hoje que vem se fazendo sentir uma necessidade de reforma agrária para o nosso país. Mais de 50 projetos enviados à Câmara dos Deputados ali encontraram o seu túmulo esperando que um dia a nação se volte para as suas próprias realidades. Entre as reformas de base que o atual governo começa a levar a efeito, a reforma agrária se impõe como sendo uma das primordiais. Estimulando grandemente todas as fontes produtoras, a reforma dará ao agricultor brasileiro as condições compatíveis às conquistas sociais de nosso tempo (ATUALIDADES, 1963, n.3).

No cinejornal n.8 de 1963, a necessidade da reforma agrária é apresentada como salvaguarda de gerações futuras que viverão do trabalho na terra graças ao aumento futuro da demanda mundial por alimentos. O vídeo apresenta ainda o caso de lavradores no Rio de Janeiro que, além de receber os lotes de terra, receberão assistência técnica para o cultivo, afirmando que isso se estenderá para todo o Brasil caso a reforma agrária, dentro dos moldes do projeto do governo, seja realizada:

Quem contempla esse quadro comum no interior do Brasil, sente logo a necessidade de reformular a política agrária do país. Há dois aspectos que merecem ser postos em evidência: o primeiro deles é a necessidade de salvar as novas gerações que vivem da terra, e o segundo consiste em estancar o processo de depauperamento da agricultura e da pecuária, bases da economia do Brasil que em trinta anos terá sua população duplicada. Aqui, estes lavradores do município de Campos, estado do Rio, receberam seus lotes de terra e vão ter também a necessária assistência técnica para cultivá-la. É o que se espera que ocorra em outras áreas do país, quando o governo federal dispuser de meios para realizar a reforma agrária (ATUALIDADES, 1963, n.8).

A questão da reforma agrária é estendida às manifestações e reivindicações populares urbanas estimulando os trabalhadores a defenderem as reformas de base como forma de superação do subdesenvolvimento.

Desta forma, o presidente João Goulart, através das propostas de reformas de base, vai incorporar também o homem do campo como ator social igualmente relevante no ideário trabalhista. A reforma agrária, questão chave para seu governo, foi uma das principais bandeiras políticas levantadas por Goulart e pelas esquerdas trabalhistas, como Leonel Brizola (GRYNSZPAN, 2006). Aliás, a radicalização política em torno do debate dos projetos de reforma agrária apresentados no Congresso Nacional tem sido considerada pela recente historiografia como uma das causas que provocaram o golpe civil-militar de 1964. Entre 1940 e 1960, intelectuais e políticos debruçaram-se sobre a questão do campo, enfatizando a necessidade de sua modernização através da reforma agrária. No campo, crescia a mobilização dos trabalhadores rurais contra as expulsões promovidas pelos grandes proprietários. O tema ganhou amplo espaço na imprensa; as lutas reivindicatórias dos camponeses, cada vez mais organizados e atuantes, intensificaram-se (GRYNSZPAN, 2006).

A construção da imagem de Jango em relação ao meio rural é distinta daquela promovida pela sua relação com os trabalhadores urbanos. No caso do mundo rural, não há a presença de Goulart junto aos camponeses e nem ao meio rural. Assim, as cenas do mundo agrário e seus problemas sociais acabam por se associar mais ao governo e ao projeto político deste, do que ao presidente em si.

Através dos cinejornais, associam-se também as medidas anticíclicas para o desenvolvimento nacional por meio da industrialização, dando destaque à reforma agrária. Nesse sentido, a reforma agrária levaria desenvolvimento para as regiões mais empobrecidas do país, o que, no cinejornal s.n.III, intitulado “Ciclo do Aço”, seria fundamental para a sobrevivência da democracia:

Grande parte da população brasileira, pressionada violentamente por distorções de estrutura, continua vivendo em processo constante de empobrecimento. Semelhante ao Nordeste e à região amazônica, o estado do Espírito Santo está incluído entre os estados mais pobres do país. A economia brasileira está exigindo claramente urgentes reformas que venham transformar sua estrutura e proporcionar nosso desenvolvimento. [...] Pouco mais de 10% da área total das propriedades rurais são cultivadas. A reforma agrária se impõe como sobrevivência da democracia em nosso país (ATUALIDADES, 1963, s.n.III).

A abordagem da reforma agrária nos cinejornais se sobressai em relação às outras propostas de reformas preconizadas durante o governo Goulart, com maior intensidade a partir de 1963. Na medida em que reivindica direitos para os trabalhadores rurais e melhores condições de trabalho no campo, a proposta da reforma agrária significaria grandes avanços para o desenvolvimento econômico e social do país. É importante ressaltar que outros projetos de reforma agrária tramitavam no Congresso Nacional nesse período. Contudo, o caráter de propaganda política dos cinejornais da Agência Nacional desconsidera esse

debate, construindo a imagem de que só o governo parecia empenhado na realização da reforma agrária e na superação da miséria no campo. Uma das estratégias típicas dessas produções é justamente reforçar a percepção de que o Executivo é o representante dos interesses dos trabalhadores, identificando-o como um valor superior, de “interesse nacional”. Essa estratégia narrativa torna Goulart uma liderança incontestada, sem mediadores políticos como partidos tradicionais ou ainda o próprio Congresso Nacional, reforçando o papel do Executivo, aliás, traço característico da cultura política brasileira. Como consequência, segundo Ferreira:

A ausência de líderes auxiliares para intermediar conflitos e desobrigar Jango da tarefa de negociar, decidir e executar os acordos com o meio sindical teria criado uma série de problemas para o exercício de sua autoridade. Seu desejo de manter-se em linha direta com os trabalhadores, não delegando a tarefa a outras lideranças do partido, se por um lado garantia os laços com os trabalhadores, por outro, colocava-o na linha de frente dos grupos radicais (FERREIRA, 2006, p.17).

As produções da Agência Nacional – pensando em suas imagens, discursos e mensagens ali inseridas – são divulgadas como reforço ao trabalhismo e ao governo de Goulart. As imagens públicas do presidente relacionadas a uma boa relação com trabalhadores urbanos, sindicatos e camadas populares é a própria representação do trabalhismo e amplia o pacto getulista. Os apertos de mãos com os trabalhadores, as referências seguidas à imagem de Getúlio, a defesa do projeto de reforma agrária, acabam se tornando elementos fundamentais de representação do trabalhismo de Goulart nos cinejornais da Agência Nacional. Analisadas em série, essas representações ganham uma dimensão maior que contribui para os estudos históricos acerca do período e da imagem pública do presidente João Goulart.

Considerações finais

As produções audiovisuais dos cinejornais centralizam e enfatizam sua relação com os trabalhadores urbanos e rurais e o empenho de Goulart na ampliação dos seus direitos, associando os “interesses nacionais” aos “interesses dos trabalhadores”. Outros atores sociais, como elites empresariais e militares, aparecem lateralmente, reforçando a centralidade dos trabalhadores para o conteúdo fílmico. Nesses encontros com trabalhadores, a postura de Goulart é sempre de aparente improviso, reforçando a espontaneidade e informalidade das reuniões.

Através das narrativas dos cinejornais é possível perceber que a construção da imagem de Goulart envolveu um alargamento do pacto trabalhista para outros temas e personagens que pressionavam o Executivo desde o final do Estado Novo. Esse trabalhismo renovado pelas influências reformistas radicais e nacionalistas emerge na construção da imagem de

Goulart nos cinejornais requalificando os termos do debate. É preciso destacar que essa requalificação se fez necessária pelas inúmeras pressões do movimento operário, das ligas camponesas, do movimento estudantil. Trata-se de um período de forte mobilização social. Sua imagem também foi elaborada em torno do posicionamento de Goulart na direção de combate à crise econômica, além de suas posições para solucionar a crise política brasileira.

João Goulart defendia a democracia com apoio dos trabalhadores, insistia na necessidade urgente de reformas de base, minimizava a importância das tradicionais instituições democráticas, em especial, o Congresso Nacional, paralisado pelas disputas partidárias. Era avesso aos protocolos quando se reunia com os trabalhadores, apresentando-se como o seu líder incontestado. Manteve o protocolo nos encontros formais com chefes de Estados, militares, elites eclesiais, empresários. Aproximou-se de representantes do mundo soviético, em um período em que o anticomunismo crescia vertiginosamente entre os setores conservadores da sociedade brasileira.

A polarização observada no período Goulart acabou por conduzir parte dos rumos do país e do próprio governo. No ano de 1963, o país se viu sob constantes movimentos e agitações sociais, principalmente pela instabilidade política e a crescente crise no setor econômico. Também foi o ano com maior produção audiovisual feita pela Agência Nacional, como estratégia em criar um diálogo com a sociedade – em especial com a classe trabalhadora –, por meio de representações fílmicas, em um momento de crise política e econômica. Com isso, as produções de cinejornais feitas por uma instituição governamental e oficial agiram como reforço na promoção de uma imagem social e pública do presidente e, conseqüentemente, do seu governo. Por meio de instrumentos de propaganda, o governo enfatizou o seu projeto político de caráter reformista com base na construção de sua autoimagem. As produções audiovisuais foram um dos instrumentos utilizados para a legitimação do governo frente à sociedade brasileira e a conjuntura política, econômica e social do país.

A imagem pública construída pelo governo Goulart incomodou profundamente os setores conservadores que desfecharam o golpe contra o presidente e a democracia no dia 31 de março de 1964. Era o fim das esperanças em torno das reformas de base. Os legados de 21 anos de ditadura ainda se fazem presentes no cotidiano da sociedade brasileira. A efervescência cultural e política, com seus múltiplos projetos de superação das mazelas nacionais, ecoa na memória daqueles que viveram a ebulição de luta por justiça social e a radicalização política dos anos de 1960.

Referências

ABREU, A. A. 1964: a imprensa ajudou a derrubar o governo Goulart. In: FERREIRA, M. M. (Coord.). **João Goulart: entre a memória e a História**. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.107-128

ATUALIDADES. Agência Nacional edição s.n. [III] (1963). 8 min. 18 segs. Disponível em: <http://zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do?_InstanceIdentifier=0&_EntityIdentifier=cgi2ccE8PIDMCZhbXlIQx1URVSHYDFI3u77onQBNu4NcJc.&idRepositorio=0&modelo=0>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Agência Nacional edição n.2 (1963), 6 min. 53 segs. Disponível em: <http://zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do?_InstanceId=0&_EntityIdentifier=cgiBDVTRMYHL9_Yqm1LLZTmBoRVpwo3D1t02VP_yUddY5Q.&idRepositorio=0&modelo=0>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Agência Nacional edição n.3 (1963), 6 min. 54 segs. Disponível em: <http://zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do?_InstanceId=0&_EntityIdentifier=cgiY_PsVTL4KBMFt0RUlgvpRGXIshO83UyUiqWax81Zg7s.&idRepositorio=0&modelo=0>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Agência Nacional edição n.8 (1963), 7 min. 30 segs. Disponível em: <http://zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do?_InstanceId=0&_EntityIdentifier=cgiHGUbPBIUNJihr3cMRZyugmLwln6rDnMhloK61FA-Zo.&idRepositorio=0&modelo=0>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Agência Nacional edição n.9 (1963), 7 min. 5 segs. Disponível em: <http://zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do?_InstanceId=0&_EntityIdentifier=cgi8IKLpv9d6KS6QB3b6aOhf2-4YibEKX1O5B_eeGgpKjw.&idRepositorio=0&modelo=0>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Agência Nacional, n.16, 1963. Arquivo Portal Zappiens. Disponível em: <http://zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do?_InstanceId=0&_EntityIdentifier=cginxSX-z7ZXsvQqhR0c4b4hnDNGz9wXIK-35yfdOntUlc.&idRepositorio=0>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Agência Nacional, n.17, 1963. Arquivo Portal Zappiens. Disponível em: <http://zappiens.br/portal/InfosVideo.do?_InstanceId=0&_EntityIdentifier=cgiUmzXCWKjwnZDFcXeqfQ8sMsqm8ib2KxO4dQnGPIr5fc.&idRepositorio=0>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Agência Nacional edição n.24 (1963), 6 min. 14 segs. Disponível em: <http://zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do?_InstanceId=0&_EntityIdentifier=cgiLnB9Jkz6rpZ8BUBZR1KqWPhz2bI2zPW7OUEoHbbc5fo.&idRepositorio=0&modelo=0>. Acesso em: 20 jul. 2016.

_____. Agência Nacional edição n.28 (1963), 9 min. 26 segs. Disponível em: <http://zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do?_InstanceId=0&_EntityIdentifier=cgiltMIyWTx3w3tDhfcy5ttDpNsMuISivOvLsrtsbFS8.&idRepositorio=0&modelo=0>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BADARÓ, M. João Goulart: novos rumos da produção historiográfica. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.28, n.55, p.245-263, jan./jun. 2008.

CASTRO, C. C. M. M. **O governo democrático de Getúlio Vargas através dos Cinejornais**. 2013. 179f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense.

DELGADO, L. O governo de João Goulart e o golpe de 1964. Memória, história e historiografia. **Tempo**. Niterói, n.28, jun. p.125-146, 2010.

FERREIRA, J. O trabalhismo radical e o colapso da democracia no Brasil. In: FICO, C. et al. **1964-2004**. 40 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004, p.41-54.

_____. **O imaginário trabalhista**. Getulismo, PTB e cultura política popular (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. **João Goulart: uma biografia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FERREIRA, J.; GOMES, A. C. **1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FERREIRA, M. M. João Goulart: entre a memória e a história. In: FERREIRA, M. M. **João Goulart: entre a memória e a história**. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.07-31.

FICO, C. O estado da arte. In: FICO, C. **Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar.** Rio de Janeiro: Record, 2004, p.15-67.

GOMES, A. C. **História e Historiadores: a política cultural do Estado Novo.** Rio de Janeiro: FGV, 1996.

_____. **A invenção do trabalhismo.** 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

_____. Memórias em disputa: Jango, ministro do Trabalho ou dos trabalhadores? In: FERREIRA, M. M. (Coord.). **João Goulart: entre a memória e a História.** Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.31-55.

GRYNSZPAN, M. O período Jango e a questão agrária: luta política e afirmação de novos atores. In: FERREIRA, M. M. **João Goulart: entre a memória e a história.** Rio de Janeiro: FGV, 2006. p.57-78.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é um documentário?** São Paulo: SENAC, 2008.

TOLEDO, C. N. 1964: o golpe contra as reformas e a democracia. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, n.47, v.24, p.13-28, 2004.

Tatyana Maia

Doutorado em História, UERJ. Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em História e dos cursos de História da PUCRS. Atua nas áreas de Brasil República e Teoria da História. Publicações recentes: “As comemorações cívicas do 1º de maio nos cinejornais da Agência Nacional na ditadura militar (1964-1979)” (Transversos, Rio de Janeiro, v.9, p.281-299, 2017). E-mail: tatyana.maia@pucrs.br.

Cássio Albenaz

Doutorado em História, PUCRS. Bolsista PNPd/PUCRS. Atua na área de Brasil República e História Contemporânea. Publicações recentes: “*The Technical Councils of the Brazilian Government Structure: Corporatism, Authoritarianism and Modernization (1934-1945)*” (Portuguese Studies, v.32, p.244-261, 2016). E-mail: cassioalbernaz@hotmail.com.

Cristiane Mitsue

Mestranda em História do PPGH-PUCRS. Atua na área de Brasil República. Publicações recentes: “Cinejornais da Agência Nacional: imagens públicas e representações sociais do regime ditatorial (1967-1979)”, no livro “Imagens e propaganda política na ditadura civil-militar (1966-1979): tópicos de pesquisa” (Jundiaí: PACO, 2018, no prelo). E-mail: cristiane.mitsue@acad.pucrs.br.

Recebido em: 25.06.2017

Aceito em: 06.02.2018

